

SEGUNDA-FEIRA

5

OUTUBRO  
1936


# Alma Popular

Jornal republicano, literário e noticioso, defensor dos interesses do concelho d'Oliveira do Bairro e da região bairrada. — radina —

Propriedade da Empresa da «ALMA POPULAR»

FUNDADORES E DIRECTORES

Dr. Manuel dos Santos Pato  
Tiago A. Ribeiro

Redacção, Administração e Tipografia

Editor — Mário d'Oliveira da Silva Briosa

OLIVEIRA DO BAIRRO

## Maisumano

CINCO de Outubro de 1918. Foi neste dia glorioso, aniversário da República, que nasceu o nosso jornal. Veja o leitor a coincidência! 1918 forma-se precisamente com os algarismos da entrada e saída dos anos de publicação da *Alma Popular*.

Entra hoje o nosso jornal no seu 19.º ano de publicação. Faz hoje 18 anos a *Alma Popular*. 19 e 18. Até hoje temos cumprido, na medida do possível — indiferentes às pedradas que nos arremessem ou aos elogios que nos teçam — com o que apregoámos no 1.º número deste jornal.

São 18 anos passados, envolvidos, cobertos, algumas vezes, com a capa de desgostos e sofrimento. Mas, porém, é no sofrimento que se retempera a alma. São 18 anos de luta em prol da República e dos interesses deste concelho, não esquecendo também esta linda região bairrada, digna de melhor sorte.

Ao entrar no 19.º ano de publicação a *Alma Popular*, saudamos os nossos assinantes, anunciantes, colaboradores, amigos e a imprensa, como testemunho de agradecimento por nos terem ajudado a cumprir, sem deslises que vexam, esta ingrata mas nobre missão de puro jornalismo.

5 de Outubro de 1936.

Tito.

Este número foi visado pela Comissão de Censura.

### Pelas Finanças

Por ter sido promovido à 2.ª classe e colocado em Monção, para onde seguiu já a exercer as suas funções, deixou a Tesouraria da Fazenda Pública deste concelho o nosso amigo, sr. Manuel Pêga Breda de Melo, a quem desejamos as maiores felicidades no desempenho do seu cargo.

Ficou a substituí-lo, interinamente, o tesoureiro proposto, sr. Joaquim Pinto Cardoso de Menezes.

## SAUDAÇÕES

Meu prezado amigo Tiago Ribeiro:

Vai o seu jornal festejar mais um aniversário, que é também um aniversário mais da República.

Esta última circunstância não pode ser indiferente para nenhum republicano, pois nenhum ignora quanto as idéias e os princípios democráticos e a realização republicana devem à imprensa republicana da província.

Independente, desinteressada, firme e sacrificada no bom combate a todas as causas de atrazo material e moral do povo e a todas as forças do obscurantismo que tal atrazo promove, a essa imprensa deve a República serviços inestimáveis, prestados aliás sem mira em outro reconhecimento que não seja o do dever cumprido.

*Alma Popular* que, há muitos anos, leio e que conto no número das folhas mais amigas, tem, no quadro dos jornais republicanos da província, um lugar de merecida distinção. Serve a

Pátria e a República através o amor à terra em que nasceu. Não podia, assim, deixar de ser um agente de idéias orgânicas e construtivas, cada vez mais necessárias em época em que o espírito jurídico das amplas reformas democráticas se sente ameaçado e esmagado pelo sentido truculento dos extremismos da direita e da esquerda.

As minhas não lhe são devidas somente pelo apreço do republicano. São-lhe também expressas pela simpatia e pela estima do amigo que o abraça

NUNO SIMÕES.

PORTO, 2 de Outubro de 1936.



### Aos vinicultores

Trata do vasilhame; pensa que é nele que vais guardar o resultado do teu esforço durante um ano inteiro.

— Vasilha tratada, colheita conservada.

— Junta aos mostos o que lhes falta e terás vinho sem nada lhe faltar.

— Se queres ter vinho são, trata das vinhas.

— Se bem produzires, melhor venderás.

— O vinho, sobre a bôrra, está em perigo! Evita êsse perigo, trasfegando-o.

Relógios de bolso, parede e despertadores, estojos para brindes, etc., etc., vendem-se na Relojoaria Neves.

### Expediente

Pedimos aos nossos assinantes a fineza de nos avisarem, num simples postal, sempre que mudem de residência, a fim de não sofrerem interrupção na remessa do nosso jornal.

Igualmente pedimos aos nossos amigos que nos participem alguns acontecimentos, dignos de registo, ocorridos nas suas terras.

Uma terra sem imprensa é semelhante a um corpo sem voz.

Júlio Quintinha.

## Viva a República!

Lisboa despertava ao eco da batalha.  
Treme a terra a seus pés debaixo da metralha.  
A boca dos canhões, tossindo, cavernosos,  
Vomita sem cessar escarros luminosos;  
Por toda a parte o povo, ardendo em patriotismo,  
Escreve com seu sangue a Bíblia do civismo.  
A canalha miuda, o povo vil, inculto,  
A mula de aluguel que suportava o insulto  
Do trono barregão — esqualido camêlo —  
Sacode a carga ao chão de cima de seu pêlo.

De vez em quando a boca acesa dos canhões  
Recita com fragor estâncias de Camões.  
As cinzas dos heróis levantam-se em poeira,  
Que o sol — crivo de luz — no azul do céu peneira.  
Os que tombam na luta épica, sublimada,  
Arrastam-se a gemer nas pedras da calçada,  
Mas antes de tombar, ali, na via pública,  
Escrevem com seu sangue a rim: «Viva a República!»

GUERRA JUNQUEIRO.

### CARTA ÍNTIMA

Minha querida amiga: — Por que há dias escrevi um artigo sobre amor, você exaltou-se e considerou as minhas palavras como doidices. Disse-me mesmo: «O senhor é um doido...» Talvez o seja — por si.

Não compreende, minha amiga, que se pode ter várias loucuras? Uma de paixão política sentimental, romântica, à minha moda, outra serena, tranqüila, maravilhosa — o momento em que não falo porque só a contemplo, deseioso de a vêr sempre junto de mim, bem chegada a mim, olhando-me com os seus olhos em que revejo sonhos de amor. E' isto uma

doidice? Se acaso o é, serei doido — para tudo. No meu coração amargurado, no qual encontro o exílio da sua ternura, reside ainda — creia! — uma outra paixão — a do meu país, a da República.

Já lhe disse uma vez, serenamente, cara a cara, com o feitio que me conhece, entre o meu coração dilacerado de amores e a República, eu preferirei a República!

Garanto-lhe que continuo a preferi-la.

Com você posso zangar-me. Com a República — nunca! Você, minha querida, pode voltar-me a cabeça; a República agita-me o coração.

O seu sempre afectuoso  
JOSÉ DO VALE.

## ECOS

### O REGIMEN REPUBLICANO

XVOS anos que se seguiram à Grande Guerra, o regimen republicano ficou implantado na maioria dos Estados da Europa.

Ruíram tronos seculares e fundaram-se novas nacionalidades sob a bandeira da República. E tanto os antigos como os modernos Estados republicanos, à excepção de um apenas, teem conservado até hoje as suas instituições políticas.

Constituidos embora sob várias modalidades — mais radicais ou mais conservadores, mais democráticos ou mais nacionalistas — todos reconhecem, governantes e governados, que essa é a forma de governo que mais convém às nacionalidades que a adoptaram, porque é aquela também que melhor se coaduna com as aspirações políticas e sociais dos povos.

E como hoje, 5 de Outubro, coincidindo com os 18 anos da *Alma Popular*, passa o 26.º aniversário da proclamação da República — regimen político da nossa Pátria — saudamo-la carinhosa e entusiásticamente.  
— Viva a República!

SEVERO D'ARIALVA.

### VINDIMAS

ESTÃO no fim as vindimas nesta região.

A produção foi fraca, talvez um terço da do ano anterior, e vinicultores há que não tiveram a quinta parte do vinho.

Andaram por muito tempo os homens azafamados com a crise de abundância. E a Natureza, Deus, a Providência — como quiserem — encarregou-se de resolver a magna questão.

Apesar dos preços convidativos, é grande o desânimo entre os vinicultores, devido à escassez da colheita e ao elevado custo da produção, o que pôde em desequilíbrio os seus orçamentos caseiros.

E' bem certo que «não há fartura que não dê em fome».

### A PROPÓSITO...

SEGUNDO um jornalista americano, não há coisa mais difícil do que dirigir um jornal. Se trata muito de política, os assinantes despedem-se, porque estão fartos de política. Se se prescinde de política, despedem-se, porque o jornal é insípido e pesado.

Se publica muitas notícias, o público desgosta-se, porque o que diz são mentiras; se as suprime, é para encobrir as verdades ao público.

Se faz ditos e gazetilhas alegres, dizem que pretende ser espirituoso; se não as faz, assegu-

## 5 DE OUTUBRO

**Ao completar mais um ano o regimen republicano, saudamos efusivamente todos os homens dignos e cheios de fé no engrandecimento da República.**

ram que o jornalista é um velho fóssil que cheira a rapé...

Se publica artigos originaes, dizem que não valia a pena ocupar espaço com elles, havendo tanta coisa boa para copiar. Se copia, dizem que escreve à te-soura.

Se ataca a colectividade ou o individuo, chamam-lhe grosseiro, parcial ou venal.

Se apoia o Governo, dizem que quer governar-se; se o ataca, dizem que é traidor e inimigo da ordem pública; se escreve em sentido liberal, qualificam-no de demagogo; se é conservador, chamam-lhe retrógrado.

Se aplaude um acto, chamam-lhe lisonjeiro; se o censura, é um vilão.

Se publica muitos anúncios, o jornal não tem nada que se leia; se não publica nenhum, não se sabe como o jornal se aguenta.

Se não se refere a certos casos que estão a pedir publicidade, o jornal ou está vendido ou não se interessa pelas coisas da localidade; se as trata no pé em que elas devem ser tratadas, o jornal quer endireitar o mundo... a folha de couve também quer ser gente... e etc., etc.

O mundo ralha de tudo...

## REMATE CÓMICO

ENTRE dois futuros sócios:

— Afinal sempre consegui arranjar 500\$00. Talvez abra uma taberna. Queres tu ir de sociedade comigo?

— Está dito, vamos a meias Tu dás o vinho...

— E tu?

— Eu... dou a água.

Já não vê bem? Necessita d'óculos? Procure na secção de optica da Ourivezaria Vilar, em Aveiro, rua de José Estêvão, em frente ao Banco de Portugal.

Tem todas as dióprias que precise.

## BAILES

BUSTOS, 28. — Promovido por um grupo de tricanas realizou-se, a noite passada, o primeiro baile no Centro Recreativo (ainda em construção), que foi bastante concorrido e animado, assistindo os 3 jazzs locais.

— Para o próximo dia 3 está anunciada uma *soirée* dançante, no mesmo club, iniciativa duma comissão de senhoras e cavalheiros, a mesma que, no ano passado, promoveu o baile de beneficência.

Consta-nos que devem assistir muitas das famílias mais distintas desta região. — X.

TROVISCAL, 29. — No Centro Republicano desta freguesia é levado a efeito, em 5 de Outubro, o baile que todos os anos é de uso efectuar-se nesta data memorável e que deve atingir o maior brilhantismo.

E' gosar! Tristezas para traz das costas. — C.

## Sociedade

Na casa agrícola de Amoreira da Gândara, do nosso amigo, sr. Bernardo Alves de Seabra, chefe da Secretaria da Câmara Municipal d'este concelho, realizou-se no dia 26 p. p., pelas 8 horas, o casamento da sr.<sup>a</sup> D. Cristina Baptista Pires, de Samel, com o nosso velho amigo, sr. Augusto Alves de Seabra, professores, respectivamente, em Anadia e Amoreira da Gândara.

A cerimónia revestiu um character intimo, tendo assistido apenas pessoas da familia dos noivos.

Foram padrinhos: da noiva, sua tia sr.<sup>a</sup> D. Rosa Pires, professora em Vilarinho do Bairro, e seu marido; e do noivo, seu irmão, também nosso amigo, sr. Firmino Seabra, e esposa, sr.<sup>a</sup>

## O que eu pensava

POR A. FERREIRA DA SILVA

O que eu pensava outrora, era bem diferente daquilo que penso hoje. Há cerca de quatro anos eu tinha uma idéa, um pensamento, sobre o critério do homem absolutamente desigual daquela que hoje possuo. E tenho razão. E' a minha consciência que assim m'o diz, que assim se pronuncia, e a minha consciência é para mim próprio a mais recta, a mais imparcial e justa. Não está pendente de facções nem preconceitos vis.

Vendo o que se passa, aqui, acolá e além, quasi em todo o mundo, o meu temperamento pacífico e ordeiro obriga-me a falar. Sinto-me oprimido por este mesmo temperamento e, assim, sou forçado a dizer coisas, procurando fazer análises e expô-las.

Há cerca de quatro anos, eu pensava, meditava e dizia para com os meus botões, que o homem era já um elemento da natureza bem formado. Eu via o homem, via a sociedade, na essência, pelo prisma da perfeição e do bem, da honestidade e do bom critério. Imaginava que, no homem, jámais haveria ferocidades, brutalidades estupendas. Que jámais houvesse a luta rancorosa e selvagem, entre si. Supunha, cabalmente convencido, que o ser humano, esta sociedade miserável que se nos depara á frente dos olhos, minada até aos ossos pelos venenos mais sarcásticos, fosse, então, detentora de intelligencia bastante para que, em tempo algum, voltasse a aniquilar-se mutuamente, praticando os mais horrocosos crimes e expondo publicamente no palco do grande teatro da bandalheira as maiores poucas vergonhas, as mais atrozes maroteiras,

D. Laurinda Santos Seabra, residentes no Porto.

Com os nossos parabens, desejamos aos noivos nm futuro repleto de felicidades.

— Está melhor da grave doença que tem tido a sr.<sup>a</sup> D. Beatriz de Prado e Castro, esposa do nosso amigo, sr. dr. Alberto Tavares de Castro, desta vila.

— Com sua familia, tem estado no Troviscal o nosso amigo, sr. Cipriano Neto, chefe da Secretaria da Câmara Municipal de Aveiro.

— Com sua esposa tem estado também nesta vila, de visita a sua familia o tenente-médico, nosso conterrâneo e amigo, sr. dr. António de Vasconcelos Dias, residente em Lisboa.

— Encontra-se de licença o nosso amigo, sr. Acúrcio Alves da Conceição, zeloso guardadão dos correios e telégrafos desta vila.

## Dispensário Anti-Tuberculoso da Freguesia de Sangalhos

SANGALHOS

DIRECTOR

Dr. Luís Carlos da Conceição

Médico da Assistência Nacional aos Tuberculosos

Consultas e tratamentos grátis ás classes pobres, todos os dias úteis, das 13 ás 15 horas.

cheias de infâmias, a que todos vamos assistindo, no decorrer dos dias presentes, por esses povos além.

Ponhamos todos a mão na consciência. Olhemos com olhos de vêr e imparcialidade honesta e, a consciência, senti-la-emos, num repente, revoltada, incandescente de fúria contra essa fera humana. Contra essa fera que na sua devassidão, na onda de raiva leonina, tórpe e ignóbil, nada poupa, nada perdôa. Tudo despedaça e devora.

Parece impossível. E' um tremendo absurdo que o homem, na sua qualidade, se torne o seu próprio carrasco, e desça a um nivel mais baixo que a lama fumegante e denegrida do mais profundo vulcão! São os factos diários, esses, que assim no-lo apontam claramente, para desonra e baixaza desta casta bipede, que parece viver num periodo fantástico de loucura, de desvairamento mental completo. Chego a convencer-me de que estamos naqueles tempos bárbaros que a história nos aponta e não na idade contemporânea, não no século XX, cheio de luz e progresso!...

Eu estava profundamente convencido de que a guerra de 1914 houvesse regenerado as raças, os povos, o mundo, no seu todo, tornando a sociedade clemente, ordeira, ambicionando o bem-estar colectivo. Supunha haver aquela união fraternal a que toda a gente de ordem e de bom critério aspira e deseja, muito justamente.

Enganei-me.

Assinaí e propagai a «Alma Popular».

## Lucindo R. Malta

Fez-nos uma visita este nosso amigo, a quem há tempo não avistávamos. Respondendo às nossas muitas perguntas (pois estávamos ansiosos para que nos contasse algo de novidade), disse-nos que não tem sido possível visitar-nos, devido às inúmeras viagens que tem feito pelo nosso Continente.

Falando-lhe da festa que fez no Silveiro, sua terra, disse-nos que ficou muito satisfeito, porque tudo correu muito bem; a multidão que assistiu às festas, durante os tres dias, foi enorme, não se podendo mesmo calcular com precisão, tudo decorrendo numa ordem absoluta, mostrando assim o elevado grau de civilização em que o nosso povo se acha.

Teve mais um número com que não contava: foi a assistência do Corpo de Bombeiros da vila de Agueda, de quem é devotado amigo, tendo grande admiração pelo seu presidente, sr. dr. Adolfo A. Ribeiro.

Foi uma festa que o povo gosou delirantemente e onde recebeu numerosas felicitações; e, sendo assim, o povo da sua terra estando satisfeito, ele também o estava.

Falou-nos ainda das viagens que tem feito pelas provincias do nosso país, interessando-se sobretudo em vêr as antiguidades e indústrias que se encontram em nossa Pátria, algumas destas muito importantes.

Prometeu-nos então fazer uma crónica sobre tudo o que viu, assim que disponha de tempo, e, ao despedir-se, disse-nos que nos faria mais visitas, logo que isso lhe fôsse possível.

Cá o esperamos, pois é nos sempre extremamente agradável receber em nossa modesta casa amigos como Lucindo Malta.

## Notas à pressa

As últimos chuvas vieram beneficiar muitissimo as uvas que ainda se encontravam nas videiras, melhorando assim, o vinho, em qualidade.

— A' meia-noite de 3 do corrente atrasaram-se os relógios 60 minutos, começando assim a vigorar a hora de inverno.

— Vão muito adiantados os trabalhos para a electrificação de algumas freguesias d'este concelho.

## Uma Carta...

(a «lord» Wellington)

Tendo passado agora (27 de Setembro) o aniversário da batalha do Buçaco, uma das mais importantes da Guerra Peninsular, oferecemos, a propósito, aos leitores a seguinte carta, de autor desconhecido, mas algo interessante pelos anexins que contém:

Ilustrissimo e Excelentissimo

Senhor: — Depois que V. Excelência fez ir de escantilhão para França o fanfarrão Junot, tendo-o pôsto em papos de aranha nos campos de Vimieiro; depois que V. Excelência fez sair, com vento de baixo, ao ladino Soult, da cidade do Porto, com as calças na mão, para Castela; depois que V. Excelência disse ao zanaça Massena—«alto lá, senhor São Macário»—e jogando o jogo dos sizudos, lhe mostrou as linhas com que se cosia, fazendo-o dar às trancas e apanhar pés de burro por ter dado com as ventas num sedeiro; depois que V. Excelência fez ir de catrâmbrias a Berrier, da Cidade Rodrigo, e ao cachola Philippon limpar a mão à parede em Bedajoz, como quem diz «faça que me não viu» e tendo estado *temte, Maria, não cáias*; depois, finalmente, que V. Excelência, no campos dos Arapiles... zás-traz, nó cego... desatou o macambúzio Marmout e o obrigou a contar a sua derrota *p-a-pá, Santa Justa, tim-tim por tim-tim*; foi então, Excelentissimo Senhor, que nós, os pés de boi, Portugueses velhos, dissemos: «este não é general de cácaracá, não faz cancaborradadas, não deixa fazer-lhe o ninho atraz da orelha e, como prudente, acomete umas vezes e outras põe-se na *conserva*. Agora podemos dormir a sono solto; o nosso medo está nas malvas; a vinda do inimigo será em dia de São Nunca à Tarde. Portanto, só resta agradecer a V. Excelência a visita que nos faz, que desejamos não seja de médico, nem com o pé no estribo, devendo saber V. Excelência que estes desejos não são embófias nem parolas que leve o vento, mas sim ingénuos votos de corações agradecidos e leais, sobre os quais tem V. Excelência erguido com tanta justiça um tronco de amor e respeito».

RECEPTORES FILIPS. Vendem-se na Relojoaria Neves.

## Agência FORD Oficial

No Distrito de Aveiro

SOUCASAUZ & PIMENTA, L.<sup>DA</sup>

Stands em:

AVEIRO	Tel. 190
S. JOÃO DA MADEIRA	Tel. 67
OLIVEIRA DE AZEMEIS	Tel. 65

onde temos sempre em exposição os mais recentes modelos.

Séde e Estação de Serviço:

OLIVEIRA DE AZEMEIS

Na nossa Estação de Serviço executamos todas as reparações, tendo pessoal especializado, e temos sempre diversos **carros e camionetes usados**, provenientes de trocas, que vendemos devidamente reparados, facilitando o seu pagamento.

## HORAS LIRICAS

### ESBOÇOS

I

(Ao distinto escultor Romão Júnior)

Eu tenho uns desejos nados,  
a crescerem dentro em mim;  
uns croquis pouco esboçados,  
para serem desenhados,  
nas ondas do mar sem fim...

Mas vem o vento e os alaga  
numa fúria turbulenta,  
da serena e doida vaga,  
que vaidosa, m'os apaga,  
em disfarces, desatenta!!

Procuro então o perdido  
no vácuo que me rodeia,  
nas âncias do meu sentido,  
no caminho percorrido  
da vida, que já me enleia.

Curvo a fronte moribundo,  
pois á luta não resisto;  
nas contradições do mundo,  
eu sou um mar tão profundo,  
se no mundo eu não existo...

E os vagos desejos nados,  
crescem... crescem, dentro em mim;  
ali ficam esboçados...  
Jámais serão desenhados  
nas ondas do mar sem fim...

JOSÉ DE FIUZA.

Aveiro,  
Setembro de 1930.

(Do livro «PLANÍCIE» em preparação).

### Da minha aldeia

Estamos quasi no fim das co-  
lheitas, aproximando-se, também,  
o fim do ano, e ainda não se  
apoderou de nós melhor impres-  
são do que aquela que tivemos  
no principio da primavera.

As chuvadas do rigoroso in-  
verno, que tudo destruíram e  
inundaram, inundaram também  
de tristeza o coração dos lavra-  
dores, que, quotidianamente,  
viam sair da terra o produto do  
seu laborioso trabalho.

Este ano, a-pesar-de terem em-  
pregado maiores esforços, adu-  
bando melhor as suas culturas e  
sulfatando com mais frequência  
as suas videiras, o resultado foi  
menos proveitoso.

O trigo, nos campos, estava  
negro e feio como se as várzeas  
tivessem vestido de luto pela  
auzência do calor bendito.  
Vinho não há quasi nenhum,  
nem mesmo para consumo dos  
próprios lavradores.

Já a alguns «meninos», daque-  
les que gostam de apreciar o  
belo sumo da videira, eu ouvi  
exclamações bastante chorosas.

Que tenham paciência; que se  
contentem com a sorte assim en-  
viada pela natureza.

Enquanto que lá na Costa No-  
va aquele homenzinho que anda  
a vender rebuçados de avenca,  
espetados num pau, vai sempre  
apregoando: — «Isto é que vai  
um ano!...»

Portanto, meus queridos lavra-  
dores, a esperança que não  
desapareça, pois todos nós tere-  
mos de sofrer as consequências  
da prolongada invernia que este  
ano tomou à sua conta a linda  
terra portuguesa.

Cercal, Outubro de 1936.

A.

### LUTUOSA

Faleceu há pouco em Oiã o  
sr. Henrique de Oliveira Valé-  
rio, pai do nosso amigo, sr. An-  
tónio Sucena Valério, emprega-  
do, nesta vila, no escritório da  
Agência Abecassls.

Ainda que tarde, enviámos-  
lhe, bem como a sua mãe, sr.  
Ana Sucena, e demais familia, os  
nossos sentidos pêsames.

### CÃO

PERDEU-SE um, amarelo-escuro,  
que dá pelo nome de Mo-  
leque. Tem os olhos brancos e  
é castrado.

A quem souber o seu para-  
deiro, roga-se o favor de o in-  
dicar a Dionizio Rainho — Fer-  
mentelos.

### Agradecimento

Ana Sucena e António Su-  
cena Valério veem por este  
meio patentear o seu reco-  
nhecido agradecimento a to-  
das as pessoas que acompa-  
nharam á sua ultima morada  
o seu querido marido e pai—  
Henrique de Oliveira Valé-  
rio.

Igualmente agradecem a  
todos quantos, quer por es-  
crito quer pessoalmente, lhes  
testemunharam condolên-  
cias.

Oiã, Setembro de 1936.

### Agradecimento

António Ferreira Peniche, João  
de Oliveira, Amadeu Morefra,  
António Moreira, Maria do Ceu  
Ribeiro, Aurora de Jesus, Ade-  
laide de Jesus e Mabilia Ferreira  
Peniche, veem por este meio  
agradecer muito reconhecidos a  
todas as pessoas que se digna-  
ram comparecer no funeral de  
sua mulher e mãe — Maria Rosa  
de Jesus.

Repolão, 29 de Setembro de  
1936.

### VENDEM-SE

Dois prédios no sitio da  
Balia, limite de Oliveira do  
Bairro, pertencentes a Mi-  
guel Briosa, ausente no Bra-  
sil.

Quem pretender, dirija-se  
a Leonel Briosa — Oliveira  
do Bairro.

### Máquinas de Costura

Dão-se informações a quem  
pretender comprar qualquer má-  
quina de costura, usada, em bom  
estado, por preços relativamente  
baixos, tanto para costureira co-  
mo para alfaiate, etc. Fazem-se  
reparações grátis nas mesmas e  
noutras. Podem dirigir-se, tanto  
por correspondência como pes-  
soalmente, a

Daniel da Silva Oliveira

OIÃ

(Pode ser procurado na Farmácia Central)

### Vendem-se

Diversos móveis e outros ar-  
tigos, a saber: Dois grandes  
balcões próprios para qualquer  
estabelecimento comercial; di-  
versas mezas; escrivaninha; ban-  
cos para jardim, todos em cerne  
de pinho; camas com colchão de  
aramé, de diversas larguras; um  
gazómetro para luz acetilene, de  
grande capacidade, pois tem fôr-  
ça para 60 bicos, e é o que há  
de mais perfeito e económico no  
género. Também se vende a in-  
stalação completa para o mesmo;  
muitas molas para cortinas, ar-  
tigo americano; uma ferragem  
completa para um tóldo de 5  
metros de comprimento, tendo  
alcance para o comprimento de  
4 portas de estabelecimento co-  
mercial, e ainda muitos outros  
artigos que se mostram a quem  
interessar.

Nesta redacção se informa.

### Agência d'O Primeiro de Janeiro

RELOJOARIA NEVES

Dão-se todos os esclarecimentos

### Vendem-se

Uma terra lavradia no Fura-  
douro, confrontando do norte e  
poente com Benjamim Gomes,  
do sul com a vala e do nascente  
com a linha do Caminho de  
Ferro; e

Uma terra lavradia no mesmo  
sítio, confrontando do norte com  
o caminho, do sul com a vala,  
do nascente com Rosalina Cândi-  
da e do poente com Manuel  
Campos.

Quem pretender, dirija-se a  
Manuel Martins das Neves —  
Alagôa de Vila Verde.

S.  R.

MINISTÉRIO DAS OBRAS PÚBLICAS E COMUNICAÇÕES

## Junta de Electrificação Nacional

Repartição dos Serviços Electricos

### ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos  
do artigo 19.º do Regulamento de licenças para in-  
stalações electricas, aprovado por decreto n.º 26:852,  
de 30 de Julho de 1936, estará patente na Repartição  
dos Serviços Electricos, sita em Lisboa, na Rua de  
Santa Justa, n.º 42, e na Administração do Concelho  
de Oliveira do Bairro, em todos os dias úteis, das onze  
às dezassete horas, e pelo prazo de quinze dias, a  
contar da publicação destes éditos no *Diário do Govern-*  
*no*, o projecto apresentado pela União Electrica Por-  
tuguesa para estabelecimento de um ramal aéreo a  
15:000 volts. do poste n.º 122 da linha Mogofores-  
Aveiro ao poste de transformação da freguesia de  
Bustos, com tres derivações, partindo dos postes  
n.ºs 46, 60 e 72 respectivamente para os postes de  
transformação das freguesias de Troviscal, Mamarro-  
sa e Palhaça, concelho de Oliveira do Bairro.

Todas as reclamações contra a aprovação deste  
projecto deverão ser presentes na referida Reparti-  
ção, dentro do citado prazo.

Secção de licenças, 17 de Setembro de 1936.

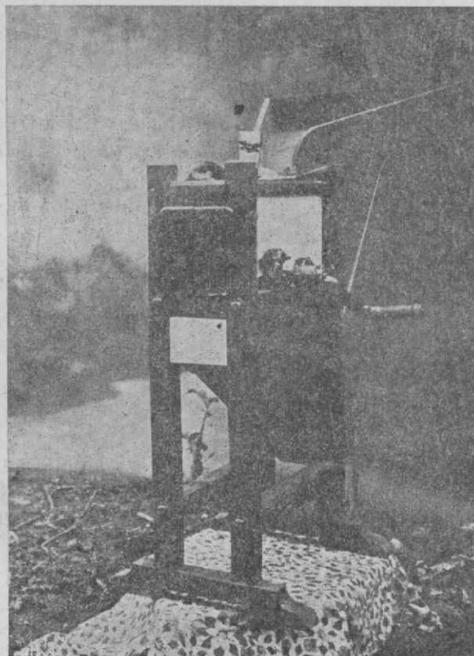
O Engenheiro Chefe da Secção,

SILVA DIAS.

### Aos Srs. Lavradores

MANUEL SIMÕES AIRES

QUINTA NOVA — BUSTOS



Vem partici-  
par aos seus  
estimados  
clientes e ao  
público em  
geral que es-  
tá fabrican-  
do debulha-  
doras de MI-  
LHO, pe-  
los sistemas  
mais aperfei-  
çoados e es-  
rolamentos  
esféricos, pe-  
lo que cha-  
ma a aten-  
ção dos seus  
clientes para  
os novos mo-  
delos deste  
ano.

Não comprem sem consultar esta casa

PREÇOS SEM COMPETENCIA

### Alfaiataria Paris

António Berne Cardoso

Elegância e bom acabamento é a  
divisa desta casa. — A sua obra  
é o seu verdadeiro réclamo.

OLIVEIRA DO BAIRRO

Grafonolas e discos «Odeon»  
e «Brunswick», vendem-se na  
Relojoaria Neves.

### Colmeias Móveis

Mudança d'abelhas de cor-  
tiços para as mesmas, uten-  
sílhos para apicultura, cera  
moldada e mel puro centri-  
fugado.

Para se certificarem, agra-  
dece uma visita aos seus  
Apiários em Bustos

Herculano da Silva.

